

CINEMATECA PORTUGUESA – MUSEU DO CINEMA
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: RETROSPETIVA MFA
24 de Maio de 2024

CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA EM S. PEDRO DO SUL / 1975

Produção: RTP / **Série:** Noticiário Nacional de 1975 / **Reportagem:** Carlos Soares (jornalista que conduz as entrevistas) / **Cópia:** em DCP, preto e branco, falado em português e legendado electronicamente em inglês / **Duração:** 20 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

ON VOUS PARLE DU BRÉSIL: TORTURES / 1969

Realização: Chris Marker / **Fotografia:** Paul Bourron / **Montagem:** Chris Marker, Valérie Mayoux / **Com:** Bernard Fresson / **Produção:** SLON / **Cópia:** em DCP, preto e branco, falado em português e francês, legendado electronicamente em português e inglês / **Duração:** 24 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

TUPAMAROS / 1972

Realização e Argumento: Jan Lindqvist em colaboração com o MLN – Movimiento de Liberacion – Tupamaros / **Produção:** Vídeo 44 / **Som:** María Cederquist / **Montagem:** Jan Lindqvist, Numa Moraes, Daniel Viglietti / **Desenhos:** A. Weps / **Cópia:** em DCP, cor e preto e branco, falado em espanhol e inglês, legendado electronicamente em português e inglês / **Duração:** 50 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

Duração total da projecção: 94 minutos.

Sessão com apresentação

As campanhas de dinamização cultural do Movimento das Forças Armadas tiveram início em Outubro de 1974, para, como afirmam os seus responsáveis, “preencher o vácuo cultural e de informação política existente em todo o País”, com um objectivo de “reconstrução nacional” que prolongaria a luta “anti-fascista”. Uma componente essencial de tais campanhas era o seu próprio registo fílmico e posterior exibição, como poderemos ver no conjunto de sessões que agora se iniciam. É importante sublinhar que o discurso que legitimava estas campanhas assentava na denúncia das realidades encontradas ao dar-lhes visibilidade pública, daí a importância do cinema e da televisão ao serviço dessa exposição das muitas fragilidades e miséria no Portugal rural. Podemos dizer que esta era uma perspectiva próxima do objectivo de Luís Buñuel em **Las Hurdes** (1933), documentário citado por um dos responsáveis da campanha ao descrever as aldeias desta freguesia de Covas do Rio: “As ruas, sem pavimento, atapetadas de urze putrefacta, os mostos transportados às costas por veredas e desfiladeiros, escolas em ruínas, habitações em que homens e animais têm abrigo comum, recordam ao visitante cidadão, o documentário de Buñuel sobre as

Hurdes”. Todas estas campanhas itinerantes envolviam uma sessão de esclarecimento que implicava frequentemente a representação de uma peça de teatro ou a projecção de um filme, daí a presença dos dois títulos que acompanham o primeiro filme desta sessão, dois dos filmes exibidos publicamente na altura no âmbito de tais campanhas enquanto peças importantes para o elucidação das populações locais.

Campanha de Dinamização Cultural e Acção Cívica do MFA em S. Pedro do Sul retrata a segunda visita à aldeia de Covas do Rio, em São Pedro do Sul, realizada pela brigada militar das Campanhas de Dinamização Cultural do Movimento das Forças Armadas. Uma visita que tinha como objetivo apresentar aos habitantes da aldeia as imagens registadas durante uma visita anterior e o acompanhamento das obras de construção de uma estrada de acesso à aldeia, prolongando o levantamento das miseráveis condições de vida da região. Para além de um diagnóstico das muitas necessidades existentes e de uma campanha de acção cívica, supervisionava-se assim a construção de estradas devidas à “acção dinamizadora do MFA” numa zona em que imperava a pobreza.

Em **Campanha de Dinamização Cultural e Acção Cívica do MFA em S. Pedro do Sul** percebemos de entrada que equipa e militares caminham dificilmente por montes e vales e acessos impossíveis para chegar à aldeia de Covas do Rio. Nesta reportagem produzida para a RTP, o jornalista Carlos Soares dá a voz ao povo, mas também aos militares, que explicam os objectivos da visita da brigada militar do MFA, ao mesmo tempo que revelam a sua ignorância face às condições de tais aldeias, “quase na idade da pedra”. Estávamos em pleno PREC e para se prosseguir a Revolução em curso apelava-se à necessidade de conhecer o nosso próprio País. Todavia, Carlos Soares entrevista ainda o Tenente Bragão Santos, Director de Informação da RTP, o que revela bem a importância do controlo de informação nos meses que se sucederam à Revolução numa televisão ao serviço do MFA, que visava também o reforço da ligação MFA-Povo.

On Vous Parle Du Brésil: Tortures faz parte de uma magazine televisivo de “contra-informação” intitulado “On Vous Parle” promovido pela SLON, colectivo militante de que um dos membros mais activos foi Chris Marker, criado na sequência do Maio de 1968. Os seus filmes visavam reflectir e dar a voz a grupos minoritários em conflicto ou em dificuldades, que não tinham acesso aos meios de informação tradicionais. Marker realizou quatro dos episódios desta série: **On Vous Parle Du Brésil: Carlos Marighela** (1970), que com **On Vous Parle Du Brésil: Tortures** forma um díptico brasileiro, mas também, **On Vous Parle De Paris: Les Mots Ont Un Sens** (1970) e **On Vous Parle De Prague : Le Deuxième Procès d’Artur London** (1971).

On Vous Parle Du Brésil: Tortures é composto por um conjunto de entrevistas a um grupo de militantes revolucionários brasileiros que se opuseram à ditadura e que foram presos e torturados pelos militares no final dos anos 1960. Tais presos políticos foram libertados após o sequestro Embaixador Americano no Brasil a 4 de Setembro de 1969, cuja moeda de troca foi a publicação de um manifesto e a libertação de tais prisioneiros, levados para Cuba. Marker junta o testemunho de seis destes revolucionários brasileiros refugiados em Cuba com outro material anónimo filmado na mesma altura para pôr em prática o seu estilo de montagem que assenta numa radicalidade invulgar. Face à câmara todos eles descrevem as condições de detenção e as torturas a que foram sujeitos, que se estenderam a muitos

inocentes incluindo família inteiras. O que surpreende é a clareza com que nos descrevem e repetem os gestos e as torturas a que foram submetidos, que nos perturbam tantos anos depois. Marker aborda assim a implementação da tortura policial durante a ditadura militar brasileira, sendo o filme determinante para estudo do testemunho de vítimas e sobreviventes das ditaduras e das violências de Estado cometidas pelo mundo fora. Tal revela bem a importância de exibir filmes como este no contexto português e dos seus 48 anos de ditadura, articulando assim experiências individuais e colectivas.

Tupamaros foi realizado Jan Lindqvist em 1972 com a colaboração do MLN – Movimiento de Liberacion – Tupamaros e retrata tal organização de guerrilha urbana da esquerda uruguaia, que se revela para a câmara pela primeira vez. O documentário foi filmado durante o auge das suas operações, contendo as únicas imagens conhecidas da Prisión Del Pueblo – a prisão dos Tupamaros. Composto por imagens clandestinas em grande parte registadas por diversas pessoas que não sabiam o real propósito do filme, entre os quais os próprios membros do movimento, **Tupamaros** mostra a história da sua luta, os motivos que levam à operacionalização da guerrilha e as técnicas que usam, seja para o combate, seja para as fugas da prisão. Jan Lindqvist, realizador de origem sueca que dedica parte da sua obra deste período ao cinema documental de cariz militante em grande parte filmado na América Latina, é o responsável pela montagem de tais imagens que documentam o movimento, mas também a situação de extrema pobreza de um país em que uma minoria de ricos continuavam a acumular riqueza em detrimento dos mais pobres.

São várias as entrevistas que se sucedem, do testemunho de um homem sem rosto, “porque o movimento não tem rosto”, ao testemunho do embaixador britânico Geoffrey Jackson, ou de Ulysses Pereira Reverbel, empresário e político duas vezes sequestrado pelos Tupamaros, que vemos magríssimo nas imagens na Prisión Del Pueblo. **Tupamaros** é assim um filme realizado em colaboração com aqueles que, rejeitando todo o retrato pelos media convencionais, pensaram esta sua obra como mais um acto de guerrilha.

Joana Ascensão